

DISPOSIÇÕES DE MÚSICOS BRASILEIROS AUTÔNOMOS EM UM CENÁRIO MUSICAL DIGITAL. ANÁLISE DE “FALAS” EM UM CURSO DIRECIONADO A ESSA CATEGORIA

PAOLA MARLEN CHAVES GONÇALVES¹; PEDRO ROBERTT²

¹Universidade Federal de Pelotas – paola.goncalves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedro.robertt@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado analisa a partir do viés sociológico a trajetória e o contexto social de músicos brasileiros buscando ressaltar os elementos que contribuem na formação e orientação das suas disposições. Para isso, busca entender as disposições geradas nos músicos atualmente com as mudanças recentes no cenário musical.

O estudo disposicional está apoiado na literatura de Bernard Lahire que leva em consideração os contextos de interações pelos quais o indivíduo transita para assim gerar disposições para agir, pensar e sentir. O autor argumenta que embora o indivíduo seja consciente para saber o que ele faz, não conhece plenamente as determinações internas e externas que o fazem agir, pensar e sentir de determinadas formas. Assim, o recurso a entrevistas, a análise de arquivos, os questionários, entre outros, podem ser úteis, metodologicamente, para reconstruir as disposições do ator (LAHIRE. 2004).

Sobre a noção de disposições, o autor argumenta que é necessário observar um conjunto de comportamentos, atitudes e práticas em cada contexto, não sendo possível deduzir uma disposição observando apenas um registro ou um acontecimento. Um fato isolado não permite desenvolver disposições para sentir, pensar ou agir, é necessária uma recorrência, uma repetição para a incorporação de certas disposições.

O objetivo geral desse trabalho foi analisar as disposições que os músicos criam diante das transformações do campo da música, em que agora esta é veiculada por plataformas digitais. O músico que antes precisou se reinventar nesse novo modelo de consumo para poder viver de sua música, transformando os trabalhadores da área em “criadores de conteúdo” que precisam cada vez mais estar em destaque, uma vez que o mercado também se viu aumentado com o grande número de artistas independentes.

Esses músicos/trabalhadores uma vez precisando se adequar ao modelo capitalista de consumo, das plataformas de streaming, têm suas disposições também modificadas. As disposições desse “grupo” passam a ser “construídas” para que seja possível continuar trabalhando nos novos meios de comunicação/socialização digitais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é baseado em uma pesquisa qualitativa. A análise empírica baseou-se em “três grandes planos” propostos por Bernard Lahire, expostos em

seu livro Franz Kafka *éléments pour une Théorie de la création littéraire* (2010). Ele apresenta esses planos tendo como referência o movimento de uma lente de câmera, sendo um primeiro plano panorâmico, outro intermediário e um último mais próximo, como se fosse um movimento de “zoom”. Aqui neste trabalho chamamos esses planos de “macro, meso e micro”, mas focando particularmente no plano mais afastado, o macro pois para analisar os demais precisaria de entrevistas mais aprofundadas com cada um dos músicos participantes.

Foram utilizados, para pesquisa, depoimentos em entrevistas de lives no youtube de músicos brasileiros que participaram de um curso pago chamado “Novo Cenário Musical”, o qual tem como objetivo ensinar a viver exclusivamente de música. Essas lives não estão mais disponíveis no canal do youtube. Jacques Figueras, tutor desse curso, é músico, produtor e também não deixa de ser “influencer” sobre o assunto nas plataformas digitais. Essas lives faziam parte de um workshop de divulgação da nova turma desse curso, sendo esses músicos convidados e entrevistados para dar seus depoimentos. Eles participaram de outras turmas e foram destacados como “casos de sucesso” para contar suas experiências.

A metodologia consistiu em analisar os tipos de disposições observadas, através de quatro categorias: disposições para pensar, acreditar, agir e sentir, em depoimentos de entrevistas difundidos na live realizada em maio de 2023. Ao todo foram quatro lives e onze músicos brasileiros que deram depoimentos, sendo sete mulheres e quatro homens de diferentes estados como São Paulo, Brasília, Minas Gerais e um depoimento em Porto – Portugal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociologia disposicionalista é apresentada como um processo de individualização, levando em consideração as inúmeras relações e contextos pelos quais os indivíduos passam ao longo de sua vida. Entende que um indivíduo participa de diversos grupos e de diversos espaços ao longo da vida e tudo isso contribui para a formação de suas disposições.

Aqui nesse trabalho, analisamos o plano macro que seria a lente mais afastada, olhando uma perspectiva mais aberta dos depoimentos recolhidos para análise, uma vez que para aprofundar os demais planos precisaríamos de entrevistas mais completas e elaboradas com os músicos. Desta forma, seguimos com a análise de quatro categorias: disposições para pensar, acreditar, agir e sentir.

Em disposições para pensar os músicos relatam como seus pensamentos mudaram com relação ao mercado digital, por exemplo:

Eu lembro quando eu comecei a fazer suas aulas de anúncio né? Aí você entra naquele negócio que tem um milhão de botão, né? Falava assim, “meu Deus”, só que eu pensava assim “meu, com isso daqui eu posso fazer com a minha música, que eu fico aqui no meu quarto estudando, chegue em qualquer parte do mundo”. [...] mudava o olho daquilo né? Mudava a forma de ver [...]. Jacques.

Eu só fui fazer uma campanha de Facebook depois que eu assisti as primeiras aulas do curso, que eu tinha feito, né? Falava: “isso não é para mim, isso não é para mim”, né? [...] Mudou completamente meu pensamento, né? Essa coisa de postagens diárias, enfim ficar em cima, não era para mim isso, né? Até eu fazer o curso. Cléber.

Acreditar viver de música é uma disposição encontrada através do que os músicos relataram sobre viver exclusivamente da sua música, sem que ela seja apenas um hobby e sim o seu trabalho principal, isto é, que dela sai seu sustento para viver.

Eu moro em São Paulo capital, eu faço música brasileira, eu sou uma cantora, compositora, escritora agora e professora de canto, vivo de música e sou muito feliz. (*Jacques Figueras pergunta: legal, você vive exclusivamente da sua música?*) Sim. Carol.

Aquela coisa que a gente fala de viver da nossa própria música, né? Viver da sua própria produção artística, aí é o mundo ideal, né? Isso eu consegui hoje. Hércules.

Quanto as disposições para agir percebemos elas divididas em ações de divulgar, vender e fazer dinheiro. Os músicos falam sobre vender seus shows, ganhar dinheiro apenas trabalhando com a música, através de ferramentas online e redes sociais.

Hoje eu sou feliz de dizer que eu tô fazendo meu trampo autoral, só tenho subido aos palcos para fazer minha música, né? E tô fazendo, tô pagando minhas contas, estamos aí produzindo, né? E a partir do segundo semestre eu vou começar [inaudível] materiais, né? Essas produções novas que vem do PROAC. Então daqui até 2023, para o meio de 2023, a gente vai estar aí com uma série de produções, né? Já trazendo outras músicas, né? Com essa coisa do autoral sempre e fazendo cara... vídeos vai ter um mini documentário. A gente tá vendo de ir para Bahia. Gui.

Tem que apresentar para o público certo. Porque esse público pode ser pequeno quando você tá numa sala, numa cidade fazendo um show ao vivo presencial, né? Agora quando você manda esse conteúdo para internet, e tá todo mundo na internet, esse público cara, não tem fim é assim inesgotável. Hércules.

Agora, sobre as disposições para sentir, os músicos relatam sua relação afetiva com a música, como ela entrou e como faz parte das suas vidas. O lado sentimental tem grande conexão com a música, seja pelo ofício atravessar gerações da sua família seja por cantar/”tocar” o que lhes faz sentido.

Eu sou de família de músico, pai e mãe músicos, cantores da noite. Então foram eles que me introduziram na música e muitas vezes eu me vi cantando em lugares, e cantando repertórios que eu parei e falei: “gente que eu tô fazendo com a minha vida”. E isso começou quando eu tive que cantar “um tapinha não dói”. Foi a primeira vez que eu parei e falei “Manuela, tem alguma coisa errada aqui” [...] nossa eu saí triste [...] Não tinha nada a ver com o que eu queria na verdade na música. Era por isso que doía, né? Manu.

Eu tinha investido muito tempo, muitas lágrimas nisso. Então, se eu tinha que fazer dar certo, então, a primeira coisa foi o cansaço de falar: “nossa tô cansada de fazer isso aqui, preciso mudar o jeito que eu tô fazendo, porque acho que tem alguma coisa de errado”. Manu.

Depois de analisar as disposições encontradas em músicos brasileiros, passamos às conclusões deste trabalho.

4. CONCLUSÕES

Com os materiais utilizados nesse trabalho foi possível analisar o plano macro, o contexto geral dos músicos brasileiros. Contudo, essa pesquisa pode ser ainda mais aprofundada se nos debruçarmos para estudar os planos meso e micro com entrevistas mais elaboradas buscando ir mais longe no tema. Nesse contexto macro foi possível visualizar como as disposições para crer, para pensar e para agir mudaram para os músicos que trabalham nesse mercado atual.

Algumas disposições podem permanecer as mesmas como no velho modelo, como as para sentir, mas as demais foram afetadas pelo cenário e contexto que vivemos com a internet e as plataformas de streamings. Para conseguir trabalhar os músicos precisaram se adaptar e se adequar às novas ferramentas, afetando suas disposições.

A partir de ferramentas de análise que levam em consideração a multisocialização do indivíduo, foi possível para autores como Bernard Lahire, analisar a biografia de pessoas emblemáticas como Franz Kafka que se caracteriza por ser bem diferente à de seus contemporâneos. Deste modo, a partir dessa ferramenta de análise podemos analisar outras biografias como as de músicos brasileiros entendendo como diferentes grupos e processos de socialização durante a vida podem gerar certas disposições nos indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lahire Bernard. Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Lahire Bernard. *Franz Kafka. Éléments pour une théorie de la création littéraire*, Paris, La Découverte, Textes à l'appui, Série Laboratoire des sciences sociales, 2010, 632p.

Figueras, Jacques. Por que você não consegue viver da sua música e como resolver isso. YouTube, 3 de maio de 2023. Acessado em: <https://www.youtube.com/@vivadasuamusica>

Figueras, Jacques. Como divulgar a sua música e alcançar um público cada vez maior e mais engajado. YouTube, 4 de maio de 2023. Acessado em: <https://www.youtube.com/@vivadasuamusica>

Figueras, Jacques. Como transformar a sua música em dinheiro e deixar de ter um hobby caro. YouTube, 5 de maio de 2023. Acessado em: <https://www.youtube.com/@vivadasuamusica>

Figueras, Jacques. Mapa completo para viver de sua música começando hoje mesmo. YouTube, 7 de maio de 2023. Acessado em: <https://www.youtube.com/@vivadasuamusica>